

## INTER-RELAÇÃO DE TIPOS DE DISCURSO

Zília Mara Scarpari Schmidt \*

O discurso direto, o indireto e o indireto livre constituem o que chamamos, neste estudo, de discursos reproduzidos. Em oposição a estes ou introduzindo-os, está o discurso referencial de que fala Todorov,<sup>1</sup> o discurso meramente denotativo de um narrador, onde não existe imitação e sim pura narrativa, no sentido restrito do termo.

Por inter-relação de tipos de discurso entendemos os contactos dos discursos reproduzidos com o discurso referencial, os intercâmbios que mantêm entre si os três tipos de reprodução do enunciado, bem como as influências que todos exercem reciprocamente, abalando as estruturas profundas do estilo direto, do indireto e do indireto livre e determinando-lhes novas formas de ocorrência. Excluimos aí o caso da não-transposição temporal da reprodução indireta, já explorado de maneira sistemática em outra oportunidade<sup>2</sup> e que retomamos eventualmente. Também agora é "La Semaine Sainte" a obra fecunda que nos fornece exemplos para nossas conclusões.

O que abordamos está intimamente ligado ao problema das vozes e da focalização da narrativa, ao nível da micro-estrutura do texto. A obra de Aragon é um texto polifônico, onde a simultaneidade das vozes parece contestar a linearidade da linguagem.

### 1. O discurso preferencial e o discurso direto

Uma frase emitida por um narrador, o *modus*, contendo um verbo *dicendi*, introduz o discurso direto tradicional, que funciona como objeto direto do verbo introdutor, embora não exista nenhuma conjunção que subordine o *dictum* ao *modus*. Esse pode vir anteposto ou proposto ao *dictum*, ou ainda, pode inserir-se nele. É comum, entretanto, a supressão do enunciado citante.

\* Mestre em Letras na opção de Língua Francesa pela Universidade Paul Valéry (Montpellier, França). Auxiliar de Ensino na Universidade Federal do Paraná. Colabora na Revista Letras desde 1974.

1 TODOROV, T. Poétique. In: QU'EST-CE que le structuralisme? Paris, Seuil, 1968, p. 109-110.

2 A não-transposição temporal no estilo indireto livre. Letras, Curitiba (23): 233-44, 1975.

que não prejudica em nada o enunciado citado, a não ser, talvez, a identificação imediata dos diferentes emissores:

Comment? Vous êtes fous! Retournez  
sur Essonnes! Demi-tour! Mon Colonel.  
voyons, mon colonel... Nous suivons les  
ordres, le général... Quel général? (I 80)<sup>3</sup>

Uma técnica quase sistemática, em *La Semaine Sainte*, é a inserção repentina, no discurso referencial, de palavras colhidas num momento de emissão particularmente expressivo — daí a forma interrogativa ou exclamativa das frases em estilo direto:

[...] par la porte du palais soudain ouverte,  
?le Roi, est-ce bien le Roi?<sup>4</sup> qui descendait  
l'escalier avec une peine si apparente [...]  
(I 182)

Elle se mit à crier, à s'agiter, **explique-toi  
on ne vous fait pas de ces peurs!** et elle se  
renversait sur l'oreiller pour être plus jolie  
encore (I 165)

Por outro lado, o discurso direto pode ser interrompido momentaneamente por certas informações de um narrador, sem a pontuação esperada:

[...] Où la cour avait-elle été se coucher?  
Macdonald fut pris d'une certaine  
hilarité qu'il réfréna. **La cour! Deux ducs, un  
prince et deux valets...** parce que le reste des voitures  
avait du s'égailler en route, faute de bêtes de  
relais, **vous appelez ça la cour?** "Je ne sais pas,  
madame, cela a pu tenir à bien des choses  
l'état des routes, les chevaux de poste [...]" (I 213)

Vemos ainda que a expressão oral é marcada por um recurso gráfico, as aspas, as quais são omitidas quando o que se passa na mente da personagem não pode ser revelado ao ouvinte. É um procedimento de que Aragon se vale constantemente para apresentar quase que de forma simultânea o nível da consciência e o da palavra, sem variar o tipo de reprodução do discurso.

A textualidade integral do discurso direto rompe o fio do discurso referencial. Na sua forma mais comum, isto é com a presença do enunciado citante, com a pontuação que lhe é particular, com as aspas coroando o enun-

3 Os algarismos que acompanham os exemplos citados correspondem ao número do volume (romanos) e da página (arábicos) do romance de ARAGON, Louis. *La Semaine Sainte*. Paris, Gallimard, 1958. 2 v.

4 Os negritos que freqüentemente aparecem no texto de Aragon são de nossa autoria.

ciado citado ou com o travessão inicial, o discurso direto delimita claramente suas fronteiras e entre ele e o discurso referencial um hiato se estabelece. Sem estes recursos, muitas vezes a voz do narrador e a da personagem se confundem:

"Les douleurs..." dit le vieux, avec cet air de sagesse des gens de la nature.

Mais cela s'est calmé. Ce ne sont que les premières douleurs, elle accouchera plus tard. (II 152)

As observações do último parágrafo não provêm do narrador que se revela no modus posposto. Atesta-o o contraste entre "passé simple" e "passé composé", a mudança de plano temporal que o "presente composto" introduz e a particular sabedoria de quem prediz os acontecimentos futuros. Trata-se de um discurso direto que, pela forma diferencia-se do inicial — apesar do mesmo emissor. Entre um e outro existem uma diferença de destinatários e uma pequena decalagem espaço-temporal: o primeiro dirige-se a receptores in loco e reconstitui o ambiente e o momento exatos do ato da enunciação; o segundo transforma a personagem em narrador, tem em vista o narratório extradiegético e supõe um espaço e um tempo que não os da situação atualizada no primeiro enunciado.

No exemplo seguinte, uma simples vírgula separa o discurso direto do discurso referencial:

Les chevaux s'arrêtaient, allons, cela ne nous regarde pas, nous sommes la tête, avançons. (II 330)

A não-pessoa e a não-decadência temporal podem neutralizar os limites entre discurso referencial e discurso reproduzido, e uma estreita relação se estabeleceu entre um e outro:

Le lieutenant Robert Dieudonné regarde s'éloigner l'Empereur basané par le soleil de l'île d'Elbe, qui lui paraît plus petit qu'autrefois sur son cheval blanc, c'est peut-être qu'il a grossi... (I 323)

Um narrador nos informa sobre o olhar crítico de Robert Dieudonné; e é através do mesmo olhar que a apreciação crítica *c'est peut-être qu'il a grossi* é introduzida. Esta, por sua vez, só poderia ser emitida pela personagem em questão, como atestam a expressão familiar *c'est* e o advérbio *peut-être*.

Enfim, um olhar turvo pela efetividade pode abalar profundamente qualquer fronteira:

Son mari la suivait du regard, plus fraîche, plus blonde que jamais après son troisième accouchement! (I 232)

A densidade afetiva observada nos caracterizantes e na entonação reduziu o discurso reproduzido a uma frase nominal. Mais do que uma simples continuidade entre discurso referencial e discurso direto, o que aí se desco-

bre é uma interpenetração de ambos: parte do segundo — a sua complementação verbal — é eclipsada pelo primeiro devido à súbita passagem do nível do narrador ao nível da personagem. Esta assimilação de enunciados é mais intrincada no exemplo que segue, onde a ambigüidade é favorecida pela relativa neutralidade do olhar:

Théodore le regarda mieux ce garçon châtain,  
pas grand, épais pour son âge, sans beauté,  
à vingt ans déjà les traits lourds  
d'une ascendance paysanne, peut-être... (I 127)

A neutralização máxima dos limites entre discurso do narrador e discurso da personagem encontra-se, portanto, na focalização interna, ou seja, quando o narrador se instala no interior de uma personagem focal. (Este tipo de perspectiva coincide até certo ponto com a visão "avec" de que fala Jean Pouillon<sup>5</sup>).

## 2. O discurso referencial e o discurso indireto livre

A completa autonomia sintática caracteriza tradicionalmente o discurso indireto livre. Entretanto, como no caso do discurso direto, sua independência pode parecer menos clara quando apenas uma vírgula o separa do discurso referencial:

M. de Lauriston considérait le mousquetaire  
d'un air de sympathie, un beau garçon,  
bâti comme le diable, qui ne semblait  
faire qu'un avec son cheval... (I 32)

Il hésite, et puis tant pis! Il se méprisera  
de craindre. (1.118)

Pela semelhança da relação que tem o discurso referencial com o discurso direto e com o discurso indireto livre, respectivamente, percebe-se quão próximos estão os dois discursos reproduzidos, no que concerne à reprodução autêntica das palavras e à variação do foco narrativo.

Tout d'un coup elle s'assit, inquiète:  
il y avait du bruit au dehors, un  
pas rapide, un bruit dérobé, une  
toux. (I 163)

Eis um caso duvidoso. É o narrador que nos informa ter havido um barulho vindo de fora do quarto ou a personagem que, tendo-o percebido, constatou: "Il y a un bruit au dehors?"

<sup>5</sup> **POUILLON, Jean.** O tempo no romance, São Paulo, Cultrix, 1974.

No exemplo seguinte, existe realmente discurso reproduzido? Em caso afirmativo, onde ele limitaria com o registro de um narrador?

Théodore, dans l'ombre, tâte et cherche:  
il ne trouve pas son sabre, ah, si...  
Par réflexe, il a retiré sa main et  
feint de dormir: c'est qu'il a vu lente-  
ment, lentement, la porte... (I 125)

A primeira oração tem um valor puramente referencial. Mais adiante, a expressão *ah, si* parte de Théodore, não há dúvida, o que nos permite aceitar *il ne trouve pas son sabre* como uma frase em estilo indireto livre, onde *il* é a transposição de *je*. Logo depois, o narrador reassume o discurso, e na última oração, o que temos é um "discurs interieur narrativisé" que Gérard Genette estuda em *Figures III*.<sup>6</sup>

Ao lado das orações incisivas do tipo *pense-t-il, dit-il, songe-t-il*, que podem introduzir o discurso direto e, ainda que raramente, o discurso indireto livre, encontram-se as locuções formadas por preposição e um pronome (do tipo *pour lui, selon lui, quant à lui*) ou um substantivo. As orações incisivas informam que existe reprodução do discurso. As locuções prepositivas nem sempre o fazem claramente. Segundo o que observamos, quando na locução existe o substantivo, ela se constitui numa "incisa real", isto é, provém de um narrador que nos fornece previamente o resumo das palavras de uma personagem, anunciando que haverá mudança na perspectiva da comunicação:

Toute l'affaire, pour le Comte d'Artois, était de la sécurité. Il s'agissait d'éviter les places où il pourrait y en avoir en déplacement.  
"Quelles places? — demanda le Duc de Berry.  
— D'ici Lille? De quoi parlez-vous, mon père?" (11.260)

Por outro lado, a "incisa afetiva" é formada de preposição e pronome. Sua função não é a de um complemento de interesse, mas a de evidenciar o sujeito com o seu valor pleonástico.

Marmont eut un petit rire rentré. On ne voyait pas l'expression de son visage.  
Mais Hesdin ne devait pas lui plaire mieux que Béthune. Pour lui, il ne pouvait traîner dans un pays où l'Empereur était le maître... (II 331)

O papel único da preposição, no caso, é o de patentear o sujeito psicológico expresso pelo pronome tônico, não lhe introduzindo nenhuma função sintática. *Pour lui*, é uma expressão tipicamente alocutiva, familiar, integrada num discurso indireto livre.

<sup>6</sup> GENETTE, Gérard. *Figures III*, Paris, Seuil, p. 190-1.

Se a regra é geral, existem casos ambíguos:

Théodore l'écoute, et n'y croit pas.  
Il ne croit à rien, ce soir des Rameaux.  
Son cuirassier, pour lui,  
n'est pas un symbole. Mais un  
homme. L'homme. Le destin tragique  
de l'homme. Au bout du  
compte, il n'y a que la défaite. (I 114)

Pour lui, la vérité, c'est le mouvement  
du cheval, la course folle où l'on dépense  
et s'épuise... (I 116)

Se nos colocamos na perspectiva de um narrador onisciente, as "incisas" são "reais", e não temos nenhum discurso reproduzido, mas um "discurso narrativizado", traduzindo Genette. É possível também que se trate de "incisas afetivas", elementos integrantes de um monólogo interior indireto livre que acompanha o cinetismo temporal do discurso referencial, sem a transposição das formas verbais.

A. Kalik — Teljatnicova reconhece, nestes casos de dupla interpretação, uma das variações do que os alemães chamam de "Bericht", uma espécie de resumo de palavras da personagem que o narrador faz, recorrendo a uma variedade não conjuncional do discurso indireto, mas que escapa à classificação de indireto livre, embora os efeitos sejam semelhantes. Eis o exemplo da forma mais autêntica de Bericht que propõe Kalik-Teljatnicova: "Pendant ce dîner, Daniel livre le secret de ses espérances et de ses études à Lucien. D'Arthez n'admettait pas le talent hors ligne sans de profondes connaissances métaphysiques". Para Gérard Genette, no entanto, este exemplo constituiria simplesmente um discurso narrativizado. Kalik-Teljatnicova considera também como Bericht o discurso indireto livre com o verbo introdutor posposto: "Plût à Dieu qu'il fût mieux traité que lui, disait du Châtelet".<sup>8</sup>

### 3. O discurso referencial e o discurso indireto

Seria possível tal distinção? O discurso indireto é subordinado a um narrador: o enunciado citado funciona como objeto direto oracional do enunciado citante, o qual é normalmente parte integrante do discurso referencial. Despojado assim da expressividade natural que caracteriza a palavra apropriada sem intermediário pelo emissor, o discurso indireto acompanha a melodia neutra e descendente do discurso referencial.

<sup>7</sup> KALIK-TELJATNIKOVA, A. De l'origine du prétendu "style indirect libre" *Le Français Moderne*, Paris (34):129, 1966.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 130.

Em princípio:

Le maréchal répliqua que le pape **dispense**  
les militaires de faire maigre en campagne et  
sourit à cette belle jeune fille forte, comme  
il les aimait. (II 266)

O verbo no presente não-transposto, rompendo o cinetismo temporal descendente da primeira comunicação, atualiza a comunicação segunda, fazendo com que a voz da personagem soe mais alto que a do narrador. Conferindo parcialmente ao estilo indireto a textualidade do estilo direto, Aragon evidencia o enunciado reproduzido e, por conseguinte, aquele que primeiro o enunciou. O discurso cessa então de ser monocórdio e uma clara distinção se estabelece entre discurso referencial e discurso indireto.

#### 4. O discurso indireto e o discurso indireto livre

É freqüente o estilo indireto desenvolver-se em indireto livre:

Eloy pensa que l'eau ferait mieux qu'eux  
le travail, et au reste, ce n'était pas  
son affaire... (II 133)

A passagem de um tipo de discurso a outro pode efetuar-se de maneira sutil:

Cela sembla soulager l'ancien babouviste.  
il demanda au Colonel s'il avait  
déjeuné: parce que le poste avait des  
réserves et pouvait lui offrir un  
morceau. (I 89)

A primeira leitura, a oração causal parece fazer parte do discurso subordinado ao verbo **demanda**. Observa-se, no entanto, que não existe relação causa-conseqüência entre a oração que contém a conjunção **parce que** e a precedente, embora uma relação se estabeleça em outro nível semântico. Se se quisesse conservar o estilo indireto, melhor conviria um processo paratático, adicionando-se um novo verbo discendi: **il demanda au colonel s'il avait déjeuné \* et ajoute que le poste avait des réserves et pouvait lui offrir un morceau**. Além do mais, o estilo indireto tende a sintetizar e intelectualizar o discurso, uma vez que passa pelo crivo crítico de um narrador. A causal é um tanto prolixa e atualizada para pertencer a um discurso conjuncional; a pontuação parece sugerir, ainda, uma fronteira que estabelece a diferenciação na forma do discurso. Logo, permitimo-nos afirmar que a oração causal, em estilo indireto livre, complementa a breve informação em estilo indireto.

A variação do tipo de reprodução do enunciado comumente indica, num diálogo, variação de interlocutor:

L'avocat d'Arras voulut expliquer  
que c'était là un point de vu ré-  
trogade, la Révolution et l'empire...  
justement! Mais il n'avait pas la  
parole. (II 36)

Sem romper a continuidade da frase, a mudança é harmônica, no exemplo, através das reticências. Mas a passagem de um emissor a outro às vezes se dá de forma inesperada, como neste econômico diálogo entre o padre Elisée e Jasmin, o cocheiro:

Il lui mit la main sur le genou et  
lui demanda si sa montre ne lui  
ferait pas plaisir, c'était un cadeau  
de Sa Majesté? (I 193)

Estilo indireto e estilo indireto livre podem aparecer encaixados:

C'était son ordonnance, il prévenait  
le général qu'il y avait là des  
officiers qui voulaient le voir sur-le-  
champ, et n'entendaient pas raison,  
disant s'il dort qu'on le réveille,  
très agités, et ils avaient somme toute  
fait mauvaise impression au soldat  
de garde qui n'avait osé croiser son  
fusil devant la porte, d'ailleurs ils  
étaient dix. (I 221)

Eis um tagarela que não se contenta em dar a informação essencial: seu discurso, começado em estilo indireto, logo desvia para o indireto livre, no momento de acrescentar uma notícia secundária (et n'entendaient pas raison). Introduzindo na sua uma comunicação indireta, tenta transmitir ao general as palavras exatas e... insolentes! dos oficiais (disant s'il dort qu'on le revelle). Mais adiante, revela aguçado senso de observação (très agités, et ils avalent somme toute fait mauvaise impression au soldat de garde), e não pode furtar-se a outra informação acessória (d'ailleurs ils étaient dix). Melhor não poderia convir, aí, o estilo indireto livre. Junto com a informação, o soldado acabou por fornecer também a sua própria caracterização.

É interessante examinar, finalmente, outro caso que suscita dúvidas de interpretação e que ocorre com a expressão *il se demande*.

Il se demande si le blessé a de l'argent  
sur lui, et où il le tient, et comment  
le prendre, sans que ces sales mioches  
le voient faire. (II 149)

Este exemplo, situado num contexto narrativo no presente, é um monólogo interior resumido em estilo indireto por um narrador, ou feito em estilo indireto livre (em estilo direto: "Je me demande si le blessé a de l'argent sur lui", etc)? Hesitamos em aceitar a primeira hipótese. As palavras são



muito atuais para se subordinarem à voz de um narrador. No entanto parece pouco natural que o velho mendigo tenha emitido a expressão *je me demande*; o normal, em estilo direto, teria sido: "*Le blessé a de l'argent sur lui? Où il le tient? Comment le prendre, sans que ces sales mioches me volent faire?*"

Il se demande seulement ce qu'elle  
va mettre, Giuseppa, autour de son  
beau cou renflé, pour aller au  
théâtre... (I 180)

II pode perfeitamente ser, aqui, a transposição de *je*; mas é igualmente possível uma transposição indireta de "*Qu'est-ce qu'elle va mettre, Giuseppa...*"

Il se demandait une fois de plus  
ce qu'il était venu faire là. (II 298)

Discurso indireto? discurso indireto livre? ou simplesmente um discurso narrativizado?

Muito sintético e encerrado na perspectiva de um narrador, o estilo indireto não responde às exigências naturais do processo de atualização que caracteriza o discurso reproduzido numa narrativa dramatizada. Daí a sua tendência a desenvolver-se em estilo indireto livre que, por sua vez, amplia e matiza o que a oração indireta anuncia laconicamente. Marguerite Lips explica: "*Le passage du SI au Libre semble répondre à une tendance psychologique: on cherche à différencier par la langue ce qu'on pense différemment. Quand nous parlons, c'est en vue d'une fin. Il est donc naturel de distinguer ce qui mène à cette fin et cette fin elle-même, entre l'accessoire et l'essentiel, entre les prémisses et la conclusion. Les rôles respectifs de l'Indirect et de L'Indirect Libre coïncident souvent avec ces distinctions psychologiques. Le SI est très abstrait, il ne peut rendre la pensée avec toutes ses nuances; le SIL se rapproche du SD, sa syntaxe appelle la mélodie des paroles réellement prononcées. Mais plus la pensée est vécue, plus l'expression tend à la reproduire dans sa réalité; or, c'est ce caractère de réalité qui distingue l'Indirect Libre de l'autre tour et lui confère le privilège d'exprimer ce qui importe le plus*".<sup>9</sup>

## 5. O discurso indireto e o discurso direto

Varia-se um diálogo, é certo, empregando-se estilo direto e estilo indireto; a cada um pode corresponder um locutor diferente. As fronteiras de ambos são geralmente bem demarcadas. Em *La Semaine Sainte*, entretanto "escorrega-se" de um tipo de discurso a outro:

<sup>9</sup> LIPS, Marguerite. *Le style indirect libre*. Paris, Payot, 1926. p. 88.

On venait de dire à Macdonald... que le général Maison s'était sauvé de ses appartements, sa division menaçant de lui faire un mauvais parti, bon Dieu de bois, heureusement que le Roi est passé il y a belle lurette! (I 226)

Com a súbita reação de Macdonald diante dos fatos que lhe são relatados, a impressão que se tem é de que não houve "tempo" de abrir e fechar aspas, ou de introduzir travessão ou parágrafo, enfim, de marcar mais nitidamente; verbos não conjugados e sintagmas nominais (**sa division menaçant que o precede**).

Essa combinação não resulta da mera intenção de variar ou de tornar o texto menos monótono, mas de uma tendência de todo discurso reproduzido, que acarreta consigo a economia do discurso referencial: tornar real e concreta a expressão da personagem. Tanto é, que constitui regra geral a passagem do estilo indireto ao direto, o mais próximo da realidade. Raramente a ordem se inverte. E quando a mudança ocorre sem variação de locutor, mais claro é o fato.

... il (Berthier) lui (à Mlle Gallien) dit de se hâter à préparer les enfants, parce que la voiture les attendait, en bas, pour aller à la promenade, descendez au jardin, mademoiselle Gallien... les petits y sont... (II 178)

A partir da forma textual do imperativo, que admite, por sua própria natureza, a relação **eu-tu**, assiste-se a uma aproximação entre emissor e destinatário e o próprio leitor é transportado ao *hic et nunc* das personagens.

Nos dois exemplos, observamos que a transição não se deu abruptamente; verbos não conjugados e sintagmas nominais (**sa division menaçant de lui faire un mauvais parti; en bas, pour aller à la promenade**) atenuam o choque entre estilo indireto e estilo direto.

Da combinação dos dois tipos de discurso podem resultar efeitos interessantes:

Géricault lui adresse doucement la parole, et Jean répondit que c'était sa mère qui l'envoyait, pour lui dire qu'il n'avait pas diné et qu'on l'avait attendu rue Serrée, qu'il n'était jamais trop tard pour se mettre à table, et qu'il y avait du lait battu parce qu'on était vendredi, mais malheureusement pas de poire de Saint Mathieu pour manger avec, ce n'est pas la saison, seulement du riz, et c'est bien bon... (II 323)

Um discurso indireto duplo antecede a reprodução direta. No começo, é um narrador que resume as palavras de uma personagem: **et Jean répondit que c'était sa mère qui l'envoyait**. Mas a partir daí o "narrador" é aquele cujas

palavras se reproduz: Jean. As incessantes repetições do **que** mostram a preocupação do pequeno em transmitir o mais fielmente possível o que lhe disse a mãe, e isso é típico da linguagem infantil. Mas relatar de forma objetiva e sucinta as palavras que escutou atentamente é uma difícil incumbência, e a criança não consegue abster-se da intervenção subjetiva. Suprimindo a conjunção, pode exprimir-se mais livremente. Assim, é o próprio Jean quem diz: **mais malheureusement pas de poire de Saint-Mathieu pour manger avec, ce n'est pas la saison seulement du riz**, em estilo direto, ainda que as palavras coincidam com as da mãe; é que ambos partilham "le même malheur". Finalmente, o discurso termina com uma opinião toda particular do garoto.

O estilo indireto fornece o estritamente essencial de um discurso—esta é a regra, o exemplo parece vir em oposição a ela: uma atualização precoce atinge a reprodução indireta, descobrindo a realidade psicológica e afetiva do falante antes mesmo da inevitável passagem ao estilo direto.

#### 6. O discurso indireto livre e o discurso direto

Num enunciado, a evolução estilo indireto livre > estilo direto é também provocada por um processo de atualização. Novamente o fato é bastante perceptível quando verificado nas palavras de um mesmo emissor:

Mais le maréchal ne l'entendait pas de cette oreille: ferrer le cheval, bien sûr, et pour rendre service il acceptait de le faire le soir même, laissez-moi seulement souper. j'ai des amis chez moi, ma femme a fait du boudin (II 8)

Se a transição acima é repentina (apesar da aparente continuidade entre um tipo de discurso e outro, conferida por uma pausa muito breve), ela é gradativa no caso seguinte:

Il fallait que Sylvestre n'eût rien compris à ce qui se passait! Et en effet Sylvestre n'avait rien compris à ce qui se passait! La guerre en Picardie? Il se croit sous Louis XIV! Mais quitter Beauvais pour Paris, c'est pis que de Charybde en Scylla! D'abord, même à supposer, on n'y est pas d'un coup à Paris, et les routes ces jours-ci... après ce que j'ai vu à Saint-Denis! Non, non, ma fille, changement de direction! A part ça, tu sais pour où le Roi est parti? Vous l'avez vu à Beauvais? (I 2550)

O discurso inicia sob o prisma de um narrador: é o que mostra o emprego do "mais-que-perfeito" do subjuntivo. Com a substituição do subjuntivo pelo indicativo (**Sylvestre n'eût rien compris-Sylvestre n'avait rien compris**),

o narrador começa a retrair-se, desaparecendo com a não-transposição do presente e com a locução atualizadora *ces jours-ci*. Do mesmo modo que a passagem do estilo indireto livre ao direto se faz harmonicamente, através de uma frase nominal (*La guerre en Picardie?*), a transformação da não-pessoa em *je* passa pelo indefinido *on*.

Il portait une espèce de collet... Il voulait  
bien vendre, sans doute, aux soldats de  
Sa Majesté; il était un bon royaliste,  
il avait craint que ce fussent des  
rebelles, avec ces bruits qui couraient,  
et d'ailleurs, ce foutu Corse, il leur  
prenait tous leurs guevos, pour les  
faire crever en Russie, je vous demande...  
mais pas tout, ch'te fois, dites donc.  
que chacun i vous en donne un peu! (I 319)

Também aqui é curta a distância entre os dois tipos de discurso (apesar do intervalo visível proposto pelo sinal gráfico das reticências). O estilo indireto livre principia na norma tradicional (o subjuntivo imperfeito, por exemplo, obedece formalmente à transposição dos tempos). Mas logo a sintaxe e o léxico do "maquignon" se revelam; e a locução interjeitiva *je vous demande*, contendo um *je* que não admite transposição (a expressão só existe, portanto, em nível de discurso direto, mas liga-se às orações precedentes em estilo indireto livre) é o limite extremo da reprodução indireta. Além dele, progredindo na marcha da atualização, só mesmo a expressão direta do sotaque original da personagem.

Geralmente o enunciado oral é reproduzido em estilo direto, enquanto a linguagem interior toma o estilo indireto livre. As palavras pronunciadas estão ao alcance de todos: a elas corresponde a mais objetiva das formas de se reproduzir o discurso. Os pensamentos são atribuídos à personagem por um narrador — presente no processo de transposição da pessoa verbal, indiretamente, portanto, donde maior discreção do enunciado. A transposição pessoal produz a transferência do eu para uma não-pessoa, para um eu de certa forma distanciado e ausente da expressão direta, oral, efetiva. Ainda que se permaneça sempre no presente da enunciação, a eventual transposição dos verbos — ou, mais precisamente, a decadência morfo-sintática da terminação — *alt.* produz um recuo temporal que reforça uma decadência elocutiva e o sentimento de interiorização das palavras.

Berthier s'inquiétait: il aurait voulu,  
après dîner, interroger un peu mieux  
Macdonald. On les rejoindrait...  
On les rejoindra... Laissez-moi  
plutôt goûter à l'aise ce... c'est du  
Chambertin ou quoi? (II 72)

A retomada engenhosa do verbo *rejoindre*, na forma textual em que foi empregado pela personagem, é uma das embreagens do discurso direto oral

que sucede às reflexões de Berthier, em estilo indireto livre. Parece provar também a ulterioridade da expressão oral em relação ao pensamento.

[...] s'il y avait une seconde invasion?  
Non qu'il le souhaitât mais...  
C'était une éventualité logique. Logique,  
Nancy serait seule, bon. Mais avec deux  
nourrissons! N'oublie pas les choses  
chaudes. On appelait M. le Préfet  
en bas. J'y vais. (I 233)

Ao estilo indireto livre convêm as demoradas conjeturas interiores do prefeito. Ao estilo direto, a função de manter o circuito do diálogo com o mundo exterior. Mas o enunciado que sucede à frase nominal (**On appelait M. le Préfet en bas**) é ouvido no ato da enunciação, não há dúvida, pois que provoca resposta imediata (**J'y vais**) e pertence a um subalterno. Além da forma de tratamento (**M. le Préfet**), que marca a condição do falante — são os "effets par evocation du milieu",<sup>10</sup> de que fala Margarite Lips — também aí melhor não poderia calhar o estilo indireto livre, empregado por decadência alocutiva.

Embora exista uma preferência do estilo indireto livre para o discurso interior, nele se encontra igualmente o estilo direto.

Uma personagem pode ver-se de fora e tornar-se locutor e receptor ao mesmo tempo:

Et vous auriez bien aimé aller en Italie,  
Mademoiselle?  
... Peut-être qu'elle pleurerait. **Va te faire  
fiche de savoir avec cette mauvaise chandelle!** (I 279)

Mas a tendência do estilo direto interior é a de apresentar-se camuflado:

a) sem enunciado citante explícito, sem aspas:

Il y avait dix chemins pour remonter rue  
des Martyrs. Sans y bien réfléchir, il avait  
pris celui-là, plutôt que de gagner les boulevards  
de la Place Louis XV: c'était que,  
par ici, régnaient pour lui mille et un  
souvenirs.  
**Qu'est-ce qu'il y a de Lyon à Paris, plus de  
cent lieues à cheval, cela ne prend pas moins  
de dix jours quand on marche avec la même  
bête, et pas avec les relais de la malle-poste  
qui met trois jours et deux nuits! Parce que,  
même pour la cavalerie, une marche  
d'armée, ça ne se fait pas comme une course.  
Et alors la piétaille...** (I 45)

<sup>10</sup> LIPS, p. 69.

- b) envolvido pela atmosfera de um estilo indireto livre que o precede:

Si tout de même ils étaient à Sens... Enfin, tout de même, il y a l'armée de Paris que commandent le Maréchal MacDonald et le Duc de Berry! Tout de même...

Quand j'y pense, le garçon qu'on a ramassé... Enfin, je n'avais pas voulu être soldat de Napoléon, qu'est-ce qui m'a pris à me faire mousquetaire de Louis XVIII? Et maintenant, où vont-ils nous envoyer? On dit sur les hauteurs de Melun, pour barrer la route à Buonaparte... (I 49)

- c) sem verbo conjugado:

... la pluie s'était remise de la partie...  
Bon Dieu, se faire saucer pour marchander avec ce maquignon picard! (I 318)

- d) sem pronome significativo:

Il avait si mauvaise mine, un peu d'air lui ferait du bien. En tout cas, la pluie, cela dessoûle. (II 103)

- e) por um pronome il que não é a transposição de Je nem de tu:

"[...] Demain, on les porte chez mon père, qui va les tourner nez au mur... l'échec..."  
Le petit Thierry lève le bras. Il est pathétique et risible. L'échec! L'échec!! (I 130)

- f) ou por um pronome neutro geralmente aliado a um presente de generalidade:

C'était la conversation d'alors qui lui revenait en tête. On connaît mal son propre père. (I 53)

O presente não se justifica apenas pela preservação de um valor temporal mais amplo; sobretudo quando sucede ao estilo indireto livre, pode ser o produto de uma carga afetiva crescente, que tende a uma expressão mais direta:

... jamais, non jamais, il n'accepterait d'aller finir ses jours chez les Anglais! Mieux valait tomber aux mains de Buonaparte... Il y a des choses qu'on ne recommence pas. (I 195)

Frases desse tipo, por si só, não fornecem qualquer traço distintivo: o presente não- transposto e o pronome on ocorrem tanto em discurso direto

como em discurso indireto. Dá-se o mesmo com as frases nominais ou com verbo não conjugado. Elas se adaptam à circunvizinhança. Em contacto com o discurso referencial, é mais lógico aceitá-las como do discurso direto, uma vez que qualquer frase pode encontrar-se num enunciado desse tipo, sem mesmo a condição que requer Todorov — “il suffit pour cela que la phrase précédente annonce qu'il va y avoir acte de parole”<sup>11</sup> — conforme o demonstram os exemplos seguintes:

[...] le Père Eliséc voyait frémir les épaules du conducteur. **De belles épaules, le sacrifiant!**  
**Mais une venette à leur échelle...** Ils avaient été mobilisés par un troupeau de boeufs [...] (I 192)

[...] la pluie s'était remise de la partie...  
Bon Dieu, se faire saucer pour marchander  
avec ce maquignon picard! (I 318)

Em contacto com o discurso indireto livre, tais frases são por ele assimiladas e com ele niformizam-se:

[...] le général Hulot avait été voir un peu ce qui se passait dans Saint-Denis.  
**Quel sale esprit dans cette ville!... Maison raconterait ce qu'il voulait: il était là, lui, depuis le soir, et il avait laissé s'établir le désordre.** (I 204)

Combinado com o estilo indireto livre, o discurso direto interior pode vir simulado pela morfologia capciosa do verbo em — alt:

Il avait voulu se changer les idées, oublier.  
**On n'y parvient jamais aussi bien que par les exercices physiques. Du moment qu'il avait un cheval... A cheval, on n'est plus le même homme, plus seul à la fois, et plus si seul, on pense au-delà de soi, le moindre écart d'humeur fait frémir l'autre, la bête. Ah, s'il y avait entre la femme et l'homme qui la tient dans ses bras cette communion de l'âme! On se dépasse et l'on se sent pourtant le maître.** (I 37)

Les commandement claquèrent dans l'aube.  
L'exercice, un dimanche! Ils avaient perdu la tête, non? Jusqu'à quand cela durerait-il comme cela? Hier, les journaux disaient que les troupes royales étaient rentrées dans Grenoble et Lyon. C'est l'un ou c'est l'autre, mais cette façon de tenir les compagnies en alerte! Revue hier, aujourd'hui exercice. On n'y était guère habitué (I 29)

<sup>11</sup> TODOROV, T. Poétique... p. 113.

No primeiro exemplo, a frase condicional (*s'il y avait*) pode lembrar uma transposição verbal que realmente não existe; no segundo, os verbos no passado (*disaient, étaient rentrés*) são textuais, isto é, não se trata de presentes transpostos (*disent, sont rentrés*); com a textualidade das circunstâncias de tempo (*hier/ aujourd'hui*), estreita-se a distância entre leitor e personagem.

No exemplo seguinte, o discurso toma forma direta a partir da oração relativa, mas a decadência morfológica de *donnerait* e o emprego de *vous* indefinido camuflam a passagem:

Et le lieutenant Robert Dieudonné se sentait fier d'eux. Pour rien au monde, il ne leur aurait montré sa fatigue. Il connaissait ce sentiment-là: c'était la fraternité d'armes qui fait que ralentir, quand les autres marchent leur pas, ce n'est pas seulement qu'on ait honte, mais ça vous donnerait l'impression de trahir. (I 343)

Opondo-se à realidade textual e nua do discurso direto, o indireto livre pode ser a expressão estilística de uma "transferência psicológica" por decalagem alocutiva:

Celui-ci (Marc Antoine) le (Théo) regarda avec les yeux étrangers, puis le reconnut et lui dit: "Ah, toi, tu as gardé ton Trick, c'est autre chose!" Parce que lui, son splendide cheval, ce sauteur hors de pair, avec lequel il courait d'un trait de la barrière des Martyrs à Versailles, que Théodore sur Trick arrivait tout juste à suivre... oui, son cheval à lui... il avait dû l'abandonner sur la route, entre Beaumont et Noailles, l'abandonner, enfin!... "Tu n'as jamais abattu un cheval, toi, ton cheval, tu comprends, ton<sup>12</sup> cheval!..." C'était un superbe alezan, un animal de race, un anglais. Sur la route, il était tombé dans la boue, une patte cassée... fichu! L'abattre, il avait fallu l'abattre. C'est vite dit. Mais quand tu dois prendre ton pistolet, et l'approcher du cheval qui te regarde avec des yeux confiants... (I 321-2)

Diretamente, Marc Antoine só fornece vagas informações sobre a morte de seu cavalo. Evita mesmo o possessivo em primeira pessoa ao referir-se ao golpe de misericórdia desferido por ele próprio no animal (**tu comprends, ton cheval, ton pistolet**). O estilo indireto livre, menos textual, permite atenuar o realismo da dolorosa ocorrência.

Também no diálogo os dois tipos de discurso são intercambiáveis.

12 em itálico no texto de Aragon.



A uma interrogação em estilo direto pode suceder a resposta em indireto livre:

Tu n'es pas monté dans ta chambre?  
Non, il n'avait pas été dans sa chambre (I 62)

"Comment? On ne part plus?" On ne partait plus,  
voilà. (II 182)

ou vice-versa:

Macdonald venait-il avec Sa Majesté?  
"Je n'en ai pas la moindre idée", dit  
Lascours (I 174)

A técnica pode evitar a monotonia de réplicas unicamente em estilo direto, sobretudo em longos diálogos; pode marcar mais claramente a mudança de interlocutor, a qual concide, via de regra, com a passagem de um tipo de discurso a outro;<sup>13</sup> e se o estilo direto sublinha os pontos salientes da conversação, o indireto livre desenvolve o assunto. Ipso facto, este é frequente em réplicas mais longas:

"Le Maréchal est avec vous?" Cette question? Le Prince de Wagram accompagnait le Roi; il les rejoindrait tout à l'heure avec Sa Majesté... (I 173)

"Poix. — s'exclama le Parisien — Est-ce le lieu choisi? Mais il est évident que nous serons sur la route des militaires! Voilà qui n'est pas malin..."

Eh bien, sans doute, mais quand on avait combiné l'affaire, on ne s'attendait pas à ce que le Roi prit la route de Calais, n'est-ce pas. On ne pouvait pas changer les positions à la dernière heure, il y avait trop de gens à prévenir.

"Trop de gens? Combien serions-nous donc?"  
... il ne pouvait pas le dire de façon précise, mais c'était ce qu'il avait cru pouvoir saisir, dans la conversation qu'il avait eue avec un aml...<sup>14</sup>  
Etant donné qu'il s'agissait de se lier avec toutes les couches de la société, et notamment avec les plus pauvres...

"Ecoutez, Bernard..." dit M. Joubert (I 351)

E a conversação se prolonga assim, sistematicamente; Joubert pergunta, exclama, conclui em estilo direto. Bernard responde, comenta, explica, conjuntura interiormente, em indireto livre.

<sup>13</sup> A mudança de interlocutor e de tipo de discurso pode não ser tão clara: a ausência do núcleo verbal, por exemplo, torna as frases ambivalentes: "... Vous l'avez vu à Beauvais?" On l'avait vu à Beauvais. Il en était sorti par la route de Calais. Le reste... Comment de Calais? Pas d'Amiens? Pas d'Amiens. Ah, ça continuait. (I 250).

<sup>14</sup> em itálico no texto de Aragon.

"... C'est pourquoi Napoléon ne peut pas être battu..."  
Bon, mais les héritiers avaient de grosses exigences... (I 56)

Mais uma vez, porém sem variação de interlocutor, o estilo direto reserva-se às conclusões, às afirmações mais categóricas; as ponderações, mais prolixas, são em estilo indireto livre.

A situação pode inverter-se: uma longa fala em discurso direto pode contrastar com uma breve réplica indireta livre. É quase sempre aí que se estabelece a posição DD= fora/DIL = dentro, e por vezes uma conseqüente tensão dramática:

"Je vous dirais, Monsieur le Maréchal, -poursuivait Richelieu... que l'une des plus grandes fautes de la monarchie est d'avoir permis, et parfois même conseillé à la noblesse la promiscuité du tiers-ordre. Ou pis... Excusez-moi, on ne devrait jamais mêler à la discussion des idées les considérations personnelles, mais pour ce que je vais dire, je ne pourrais empêcher que vous établissiez entre mes paroles et votre vie même une liaison, qui n'est pas le principal, croyez-moi..."

Que voulait-il dire donc?...

"Mais vous avez assez, je le sais, souffert dans votre vie privée d'un ordre de rapports qui était devenu naturel; et même le Roi Louis XVI avait précédé dans cette voie Buonaparte, autorisant, si non conseillant, les mésalliances..."  
Ah, il ne s'agissait que de cela... S'il n'était question que de Mlle Perregaux! (I 215-6)

Ao coincidir com a mudança de interlocutor, a variação do tipo de discurso pode acelerar o ritmo do diálogo para seu rendimento dramático, dispensando a técnica tradicional do parágrafo, das aspas, do travessão etc.

Où était le Roi? Les entraînerait-on en Angleterre?  
Le bruit courait qu'on embarquerait à destination de la Vendée où les Chouans s'étaient soulevés...  
Ah, j'aime mieux ça... mais ce n'est pas sûr!  
Qu'est-ce qui se trafiquait à Paris? On disait que Macdonald était en train de livrer une grande bataille devant Melun... Tu penses! Il a foutu le camp comme les autres, Macdonald, s'il n'a pas passé à Buonaparte! (I 289)

Note-se que o estilo direto, mais real, marca a voz positiva do diálogo, enquanto que para os boatos, os comentários incertos, para as hipóteses mais discretas, as vozes mais veladas, escolhe-se o estilo indireto livre.

O discurso direto e o discurso indireto livre identificam-se na relação que mantêm com discurso referencial. Sem o enunciado citante explícito, sem a pontuação tradicional que lhes acentuam a independência sintática e que delimitam nitidamente suas fronteiras, portanto sem qualquer advertên-

cia ao leitor, ambos podem inserir-se no discurso referencial que eles interrompem apenas momentaneamente, sem prejudicar-lhe a continuidade, economizando-o ao dispensar a intervenção de um narrador para introduzi-los. Daí a facilidade com que muitas vezes os limites entre os tipos de discurso são neutralizados, sobretudo quando os pronomes não possuem um caráter distintivo e quando existe um mesmo cinetismo temporal que os homogeneizam, suscitando interpretações divergentes quanto à identidade do enunciado e do enunciador. Se o discurso direto e o discurso indireto livre de Aragon tendem a assimilar-se ao discurso referencial — ou vice-versa, outra é a tendência do discurso indireto conjuncional que, para evidenciar o enunciado citado, afasta-se do discurso do narrador rompendo o cinetismo cronológico descendente da comunicação primeira ou sofrendo uma atualização precoce, antes mesmo de perder a conjunção.

Quando o discurso indireto e o indireto livre se inter-relacionam, o primeiro fornece, via de regra, o resumo, a essência da informação; o segundo desvenda-lhe as nuances, a atmosfera afetiva, desenvolvendo e completando o que se anunciou brevemente. Na relação entre o discurso direto e o indireto livre, ao direto são reservadas as conclusões, as "saliências" da conversação, as afirmações mais categóricas ou a voz mais positiva de um diálogo, enquanto que ao outro competem as ponderações mais prolixas, as vozes mais discretas, as decalagens alocutivas, e aí se compreende a linguagem interior. Sob este prisma, a inter-relação dos três tipos de discurso pode ser resumida na seguinte regra: DIL : DD :: DI : DIL. Trata-se, no entanto, de um resumo por demais simplista que mostra em cada técnica uma qualidade ortodoxa inerente. E é sabido que não existe processo que possua intrinsecamente determinado caráter estilístico.

Obedecendo ao processo de atualização que caracteriza todo discurso reproduzido numa narrativa dramatizada, a passagem da reprodução indireta à reprodução direta é, em geral, inevitável e irreversível. A evolução normal é a seguinte: estilo indireto > estilo indireto livre > estilo direto.

A passagem de um tipo de discurso a outro pode efetuar-se harmoniosamente, através de frases nominais ou sem verbo conjugado; evita-se o choque da oposição dos pronomes por meio de um pronome indefinido ou de um *il* que não é a transposição de *je* ou *tu*. É freqüentemente aí que o limite entre os tipos de discurso é mal definido. Mas a transição pode ser repentina e, neste caso, a distância entre leitor e personagem desaparece inesperadamente. Um exemplo flagrante ocorre nas palavras de um mesmo emissor, com a passagem do estilo indireto ao estilo direto, onde a súbita atualização evidencia os polos em que se encontram um e outro.

O intercâmbio entre os tipos de discurso é bastante livre, em *La Semaine Sainte*; o escritor os orienta na dimensão desejada pelo seu universo mimético. E, muitas vezes, diante das limitações das técnicas convencionais, sofrem um processo de recriação, deslizam de um para outro, suas fronteiras se diluem, recusam classificações e rótulos, e a ambigüidade de interpretação se instaura diante da flutuação constante do foco narrativo. Entra aí a ló-

gica do leitor, que então tem livre curso; ele resolve a questão como melhor lhe parecer.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAGON, Louis. *La Semaine Sainte*, Paris, Gallimard, 1958. 2 v.  
GENETTE Gérard. *Figures*, III, Paris, Seuil, 1970, 285 p.  
KALIK-TELJATNICOVA. A. De l'origine du prétendu "style indirect libre", *Le Français Moderne*, Paris (34):123-36, 1966.  
LIPS, Marguerite. *Le Style Indirect Libre*. Paris, Payot, 1926.  
POUILLON, Jean. *O Tempo no Romance*. São Paulo, Cultrix, 1974, 201 p.  
TODOROV, T. Poétique. In: *QU'EST-CE que le structuralisme?* Paris, Seuil, 1968. 445 p.

#### Resumo

Entre o discurso referencial, o discurso direto, o discurso indireto e o indireto livre estabelece-se uma estrita relação.

A distância que normalmente separa o discurso referencial do discurso reproduzido é muitas vezes imperceptível gerando um texto ambíguo, com diferentes possibilidades de interpretação, no que concerne ao emissor do enunciado. O assunto liga-se, portanto, ao problema das vozes e do foco narrativo, ao nível da micro-estrutura do texto.

Os discursos reproduzidos são intercambiáveis e exercem influências recíprocas, o que lhes abala a estrutura tradicional e produz as novas formas com que se apresentam em "La Semaine Sainte", onde o processo de atualização, que caracteriza toda narrativa dramatizada, determina-lhes a originalidade.

#### Résumé

Entre le discours référentiel, le discours direct, le discours indirect et le discours indirect libre s'établit une étroite relation.

La distance qui sépare normalement le discours référentiel du discours reproduit est souvent imperceptible chez Aragon provoquant une ambiguïté du texte qui donne lieu à des divergences d'interprétation en ce qui concerne l'émetteur de l'énoncé. Ce sujet est donc lié au problème des voix et de la focalisation, au niveau de la micro-structure du texte.

Les discours reproduits sont interchangeables et exercent des influences réciproques; cela bouleverse leur structure traditionnelle et entraîne les nouvelles formes sous lesquelles ils se présentent dans "La Semaine Sainte", où le processus d'actualisation, qui caractérise tout récit dramatisé, détermine l'originalité de leur morphologie.